



# REVISTA DO MINHO

Para o estudo das  
tradições populares

Dirigida por

José da Silva Vieira

SERIE XIV  
N.º 21

## CANTIGAS POPULARES DO MINHO

(Recolhidas em Ponte do Lima)

76

Padecer por padecer,  
Antes eu que meu amor  
Antes eu padeça penas  
Do que tu uma só dôr.

77

Embarquci-me no mar largo  
Já perdi vistas á terra,  
Já não vejo senão ceu  
Água e vento que me leva.

78

Eu hei-de ir aquelle mar  
E arrazal-o com ais,  
Que me traga o meu amor  
Assim como traz os mais.

79

Deite-se d'ahi abaixo,  
Freirinha, d'esse convento,  
Eu a apanharei nos braços,  
Ou nas pontas do meu lenço.

80

Talvez que nem o Rei  
Queira tanto á Rainha,  
Como eu te quererei,

Se chegares a ser minha.

81

Nem teu paem, nem tua mãe  
Teu avô e tua avó,  
Te podem fazer feliz,  
Como te farei eu só.

82

Dá-me o sim que já é tempo  
Não digas sempre que não;  
Dá-me um não da tua bocca  
Dá-me um sim do coração.

83

Não tenho ainda amores,  
Nem tenção de os tomar,  
Se eu os chego a ter  
Terás o primeiro logar

84

As telhas do teu telhado  
São amarellas e verdes  
Não me guardaes lealdade  
Senão enquanto me vedes.

85

Os olhos da tua cara  
Parcem-se com os meus,  
Mas ha já bastantes annos  
Que todos quatro são teus.

86

Esses teus olhos menina  
A amal-os me sugitei  
Não t'os posso captivar  
Infeliz sempre serci.

87

Olhos pretos lisongeiros,  
Contrarios ao meu viver  
Andam n'uma roda viva  
Que me deitam a perder.

88

Suspiros, ais e tristeza  
São minha sustentação  
Tudo soffre, tudo sente,  
O meu triste coração.

89

Ai de mim que já não posso  
Com tantas penas, amar-te,  
Ama tu a quem quizeres  
Que eu resolvo a deixar-te.

90

A serpente larga a pelle,  
Tambem largam a lã os gados  
Só a mim nunca me largam  
Os meus dias desgraçados!

91

Está o ceu ennevoado,  
E' um signal de chover,  
Vejo o meu amor chorando  
E não lhe posso valer.

92

Suspiros me põe á meza,  
Lagrimas, são o meu comer,  
Saudades me sustentam  
Até que te torne a ver.

93

O alecrim é arbusto  
Que nasce pelos quintaes  
Longe de m' esqueceres  
Cada vez me lembras mais.

94

Se te quero bem ou não  
Já t'o dei a demonstrar,  
Não te quero causar penas  
Nem ao mundo que fallar.

95

Somos dois amantes firmes,  
Gerados do mesmo pó,  
Tu és meu, eu sou tua,  
Somos dois, somos um só.

96

Por mais que o loureiro cresça  
Ao ceu não hade chegar,  
Se me não fores ingrata  
Nunca te hei-de deixar.

97

Quando o amor é sincero,  
Filho da inclinação,  
Só o pode extinguir  
A cruol ingratidão.

98

Amavas-m'e não o dizias,  
Junto a mim ficavas mudo  
Tua bocca não fallava,  
Os olhos diziam tudo.

99

Meu amor, meu allivio,  
Minha bella adoração  
Nada tenho em meu peito  
Em que não tenhas quinhão.

100

Eu amar-te, hei de amar-te  
Que t'o tenho prometido  
Casar contigo, não caso  
Porque me é prohibido.

101

Porem vamo-nos amando  
Que não é crime o amar,  
O mundo falla de tudo  
E' mundo deixa-o fallar.

102

Promettes de me amar,  
Devo-te corresponder,  
Se não tomes o futuro  
Menos eu devo temer.

103

Hei-de amar-te até á morte  
Mesmo depois de morrer  
E ainda debaixo da terra  
Te amarei podendo ser.

104

Nossos corações se uniram  
Por mutua inclinação,  
Deus os conserve juntos,  
Em paz, socego e união.

105

O nosso mutuo amor  
Desejo não tenha fim  
Se algum dia acabar  
E' por ti, não é por mim.

106

Trago sempre o coração  
De tristeza revestido,  
Nem elle pode andar alegre  
Sem que vá viver contigo.

107

Muito se engana quem julga  
Que eu deixo o meu amor,  
Doixal-o-hei por morte,  
E ainda será se fôr.

108

Amo-te e sou amado,  
Quero e não sou querido,  
Tenho-te tanto amor  
E não sou correspondido.

109

Meu amor não me deixes  
Por nenhuma rapariga,  
Eu nunca te deixarei  
Por quantos ha n'esta vida.

110

Tu és a minha anetade,  
Mas que disse, desdirci,  
Não és a metade, és toda,  
Co mo sem ti viverei?

111

Dize-me uma vez que sim,  
Não digas sempre que não,  
Deixa-te de ser teimoza,  
E tem do mim compaixão.

112

Coração por coração  
Amor não deixes o meu,  
O coração que aqui trago  
Foi sempre leal ao teu.

113

Que te amo, bem o sabes,  
Torna a culpa a teus agrados,  
Só quem te não conhece  
Deixará de ter cuidados.

114

Eu amo tanto a graça,  
Como amo a formosura,  
A formosura sem graça  
E' peor que a noute escura.

115

O amor quer que o pique,  
Mas não o quero picar,  
Os piquos tem seus despiques,  
Com elle não quero brincar.

116

O' meu amor, se te fôros  
Leva-me na tua alminha,  
Eu' sou como a primavera  
Onde quer vou mettidinha.

117

Tenho dentro em meu peito  
Duas penas a bulir,  
Uma diz: que quer amores,  
Outra d'elles quer fugir.

118

Os segredos que abafó  
Ellos me hão de matar  
Quanto melhor me fôra  
Nunca contigo fallar.

119

Salsa, significa gosto,  
Eu que gosto posso ter,  
Deixaste a mim por outro,  
Inda te has d'arrepender.

120

Quando t'encontro, menina,  
Corada como o medronho,  
E's a minha feiteiceira  
Com quem toda a noute sonho.

121

Despacha-me, ó menina,  
Esta minha petição,  
Guarda junto ao teu peito  
O meu triste coração.

122

Não julgues atrevimento  
O que eu te vou pedir:  
Um cantinho na tua cama  
Onde eu hoje vá dormir.

123

Hei-de dar-te de presente  
Um baquinho de cortiça,  
Quando n'elle te sentares  
Não te faltará preguiça.

124

Escolhe em quanto é tempo,  
Não te faças tão rogada,  
A mulher depois dos trinta  
E' uma pera pintada.

125

Vós dizeis que não quo não,  
Ainda haveis de vir a quocer,  
Tanto dá a agua na pedra,  
Que a faz amollecet.

126

Meu amor não vivas triste  
Nem morras apaixonado,  
O que pretendes de mim,  
Ainda está desoccupado.

127

Meu amôr não vivas triste,  
Vive alegre se poderes,  
Muito breve gosarás,  
O bem que agora queres.

128

Mariquinhas dá-me um beijo,  
Meu dosejo finda aqui;  
Dou-te em troca minha vida,  
Se pedida fôr por ti.

129

Mariquinhas, cara linda,  
Rosto cheio do signaes;  
Palavras que dás a outro,  
São facadas que me daes.

130

Foste dizer mal de mim,  
A quem logo m'o contou;  
Sempre quiz bem na terra,  
A quem me desenganou.

131

Dei um ai, nunca o dera,  
Logo se ouviu na rua;  
Logo d'elle colligiram  
Que eu havia de ser tua.

132

Eu tenho cinco namoros,  
Dois de manhã, tres de tarde;  
A todos elles eu minto,  
Só a ti fallo verdade.

133

O meu amor è um cravo,  
Eu bem o soube escolher;  
O craveiro não tem outro,  
Sò se agora naseer.

134

Meu amor falla baixinho,  
Que as paredes têm ouvidos;  
Quando as paredes ouvem,  
Que farão meus inimigos.

135

Quem me dera uma pera  
Que fosse de amorin,  
Para dar ao meu amôr  
Que está defronte de mim.

136

Dizeis que tenho amores,  
Tenho, tenho, na verdade;  
Escolhi o meu amor,  
Muito á minha vontade.

137

Já tomei novos amores,  
Já com elles vou fallando,  
Quando passo pelos velhos,  
Dá-me riso, vou andando.

138

A todos digo que amo,  
Sem sentir o que lhes digo;  
Se alguém me acredita,  
Fico-me rindo commigo.

139

Trazeis raminho ao peito,  
E' signal de casamento;  
Deixae cahir o raminho,  
O casar ainda tem tempo.

140

O mundo falla de mim,  
O mundo que tem commigo?  
Eu não sou mulher casada,  
Que dê penas ao marido.

141

Que pechincha nós teremos,  
Se fórmos á beira-mar;  
Juntos tomaremos banho  
Que nos ha-de regalar.

142

Rigorosa penitencia,  
Me deu o meu confessor,  
Que não fallasse contigo  
Que te perdesse o amor.

143

Esta noite me prenderam:  
A' cadeia me levaram,  
Por amor de ti, menina,  
Ferros d' El-rei me deitaram.

144

Ainda agora roparo,  
Em quem anda no terreiro;  
Anda o cravo e mais a rosa,  
Anda o ramalhete inteiro.

145

Não posso, amor, não posso,  
Não posso ainda que queira;  
Cortar a flôr á rosa,  
Nem bulir pela roseira.

146

Eu colhi uma rosinha,  
Que estava em botão;  
Abriu logo de repente,  
Com o calor da minha mão.

147

Esta noite me prenderam,  
Não foi por nenhum ladrão;  
Foi por cortar uma rosa,  
Fechadiuha em botão.

148

Se fóres ao meu jardim,

Corta a flôr que quizeres;  
Só te peço que me deixes,  
A flôr do mal-me-queres.

149

Bem-me-queres, mal-me-queres,  
Tenho eu no meu jardim;  
Bem-me-queres, acabou-se  
Mal-me-queres, não tem fim.

150

Não ha cravo como o branco,  
Depois de secco e myrrado;  
Este nosso querer bem,  
Parece por Deus decretado.

151

Cravo roxo, é sentimento,  
Eu bem sentido estou;  
Não me pede o coração.  
Amar a quem me deixou.

152

Toma lá este raminho,  
Inda agora foi colhido;  
Entre folhas e folhinhas,  
Vae meu coração mettido.

154

Tantos ais, tantos suspiros,  
Que se dão pela calada  
Meu coração sofre tudo,  
Minha bocca não diz nada.

155

Se tivesse que dar dêra,  
Não tenho que dar acceito;  
Acceito penas e dôres,  
Causadas por teu respeito.

156

Esta carta vae sem porte  
Remetida a quem quer bem;  
Tem crime de mão cortada,  
Se n'ella bullir alguem.

157

Esta carta mal notada  
Fui eu só que a notei;  
Com lagrimas a escrevi,  
Com suspiros a fechoi

158

Graças a Deus para sempre,  
Já vi a quem eu queria;  
Já se desfaz a nuvem,  
Que meu coração trazia.

159

Que lindo luar está,  
Para colher a marcella;  
Vamos colhêl-a ambinhos,  
E fazer-mos a cama n'ella.

160

Esta noite tive um sonho  
Oxalá que fora assim;  
Que estavas na minha cama,  
Viradinha para mim.

161

Já dormi na tua cama,  
Os teus lençoes me cobriram

Lágrimas d'esses teus olhos,  
No meu coração cahiram.

162

Se me deixasses, menina,  
Na tua cama ficar,  
Dava-te tantos beijinhos,  
Como areias tem o mar.

163

Tanto chorei esta noite,  
Que molhei o taboado;  
Coração que tanto chora,  
Deve estar bem maguado.

164

Tantas voltas dou na cama,  
Como a linha no novello,  
E' como quem tem amores,  
Que tem dores de cotovello.

165

O' meu amor da minha alma,  
Já te não chamo amor,  
Chamo-te regalos d'outra,  
N'isso tenho a minha dôr.

166

No prazer sinto tristeza,  
Parece-me a noite o dia,  
O mesmo dia é pranto,  
Sem a tua companhia.

167

O' meu amor da minha alma,  
Põe aqui a tua mão;  
Ouvirás as pancadinhas,  
Que dá o meu coração.

168

Menina dos meus encantos,  
Meu amor, minha paixão,  
Quando irêmos á Igreja,  
Dár o nó que muitas dão?

169

Ao céo me hei-de queixar,  
Das prizões em que me vejo,  
De não ter a liberdade,  
De fallar a quem desejo.

170

Dei um nó, nunca o déra,  
Nunca o eu chegara a dar,  
Dei-o com a mão, direita,  
Não o posso desatar.

171

Sobre as azas d'uma pomba  
Eu vi um pombo gemer,  
Dando suspiros e ais,  
Sem acabar de morrer.

172

Meu amor foi para a Índia,  
Não foi por nenhum ladrão,  
Por dar abraços e beijos,  
Na Índia também se dão.

173

D'aqui onde estou bem vejo  
Duas meninas eguaes,

Se quizer dizer, bem sei,  
A qual d'ellas quero mais.

174

Pinheiro da-me uma pinha,  
O' pinha dá-me um pinhão,  
Menina, com os teus braços,  
Aperta o meu coração.

175

O Anel d'ouro não é prenda,  
Nem de prata é lembrança,  
Anel de contas miudas,  
E' de toda a confiança.

176

Toma lá que te dou eu,  
Esta rosa amarella,  
E em troca quero ver,  
O que tu me dás por ella.

177

Aqui mesmo n'esta rua,  
Logo á entrada não,  
Tenho uma cunhadinha,  
Que é mulher de meu irmão.

178

O' José, ô cacho d'uvas,  
Oh' quem te depenicara,  
Quem me dera uma casinha,  
Onde contigo morara.

179

Toda a vida eu gostei,  
De conversar raparigas,  
Porem sempre desprezei,  
As que eram presumidas.

180

Rosa se te abrires,  
Abre-te na minha mão,  
Abrindo-se na mão d'outro,  
Ou serás minha ou não.

181

Hei-de cantar, hei-de rir,  
Com quem eu quizer meu bem,  
Ainda não fiz escriptura,  
Do meu coração a ninguém.

182

Menina, o seu coração,  
E' como a pedra dura,  
Se você não quer ser freira,  
Acceito quem a procura.

183

Não ha branco como a neve,  
Nem vêrde como a hortiga,  
Olha que te quero bem,  
Ainda que nada te diga.

184

Quem quizer que a agua corra  
Faça-lhe o rego direito,  
Quem quizer que eu o ame  
Ha-de fallar-me com geito

185

Uma simples amizade,  
Que se toma sem querer

Faz crescer a sympathia,  
Que d'amôres faz morrer.

186

Lindos olhos, tens menina,  
Se não fosses levianos;  
Onde chegam logo prendem,  
Com palavrinhas d'enganos.

187

Querer bom, não è peccado  
Nem o confessor o dicta.  
Peccado era deixar-te,  
Rapariga tão bonita.

188

Aquella que alem vae,  
Quem m'a dera ver cahir;  
Trago o meu coração triste,  
Muito me havia de rir

189

Tenho o meu coração triste,  
Como a tinta de escrever;  
Mal haja e má fim tenha,  
Quem assim m'o faz trazer.

(Continúa)

